

PESQUE, MARQUE E SOLTE, UM INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO NA PESCA ESPORTIVA*

Alberto Ferreira de AMORIM¹

¹ Pesquisador Científico. E-mail: prof.albertoamorim@gmail.com

² Endereço/Address: Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho – Instituto de Pesca – APTA – SAA. Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 – CEP: 11030-906 – Santos – SP – Brasil.

* Tema da Mesa-Redonda: PESCA ESPORTIVA: Experiências, Desafios e Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável da Atividade

Palavras-chave: Sailfish, marlim, tag, agulhão, marcação

A atividade de “pesque, marque e solte”, é a principal iniciativa de uma proposta de educação ambiental, objetivando a sustentabilidade da pesca esportiva oceânica brasileira.

No Brasil as capturas dos primeiros peixes-de-bico (Istiophoridae), em caráter esportivo, constam um artigo de Alberto Proença de Faria publicado na revista Yachting Brasileiro, de fevereiro de 1955. Essa matéria reporta o embarque na lancha Nemesis de dois agulhões-vela (sailfish) em 15 de janeiro daquele ano e, no dia seguinte, da captura de um marlim-branco, a aproximadamente 10 milhas do farol de Cabo Frio (relatados por Raymundo de Castro Maya, 1955).

Os torneios esportivos tiveram início em 1963/64 no Iate Clube do Rio de Janeiro - ICRJ (Rio de Janeiro), 1969/70, no Iate Clube do Espírito Santo - ICES (Vitória) e no início da década de 70 e no Yacht Club de Ilhabela - YCI (ARFELLI *et al.*, 1994; AMORIM e SILVA, 2005).

Pescadores esportivos através de vara e carretilha e utilizando-se de curricó capturam principalmente as seguintes espécies: agulhão-vela, *Istiophorus platypterus*; dourado, *Coryphaena hippurus*; albacora-de-laje, *Thunnus albacares*; bonito-de-barriga-listada, *Katsuwonus pelamis*; agulhão-negro, *Makaira nigricans*; e agulhão-branco, *Kajikia albida*. Capturam ainda em menor quantidade a albacorinha, *Thunnus atlanticus*; albacora-branca, *Thunnus alalunga* e outras (ARFELLI *et al.*, 1994; PIMENTA *et al.*, 2001).

Nos torneios esportivos do Iate Clube do Rio de Janeiro, no período de 1969/70 a 1991/92, foram embarcados 23.875 (630,5 t) agulhões-vela, 243 (21,9 t) agulhões-negros e 97 (3,4 t) e agulhões-brancos (ARFELLI *et al.*, 1994).

O Projeto Marlim foi criado em 1993, com o intuito de conscientizar os pescadores para marcar e liberar os peixes-de-bico, preservando a natureza, através de parceria entre Instituto de Pesca (IP, São Paulo); Grupo de Estudos da Pesca (GEPESCA), Coordenação de Programas de Pósgraduação em Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro); Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); ONG VIVAMAR; “The Billfish Foudation (TBF)”; Internacional Comission for Conservation of Atlantic Tunas (ICCAT); estudantes de biologia e ciências correlatas; e, pescadores esportivos oceânicos do ICES, ICRJ, CAIC, YCI, ICBU e Iate Clube de Santos (AMORIM *et al.*, 2011).

Atualmente na confecção das marcas utiliza-se uma espécie de náilon, chamada de hydron, utilizada em implantes humanos. As marcas convencionais mais utilizadas são numeradas e possuem um endereço para retorno. Quando o peixe é marcado, uma ficha (com o número correspondente) é preenchida com o nome da espécie, data, tamanho estimado, local e nome do pescador, ficando arquivada nos institutos de pesquisa. Quando o peixe é reencontrado obtêm-se dados de crescimento e migração. Entretanto, para os peixes-de-bico a taxa de recaptura é de somente 2%, contra 13% dos atuns (CARRARI-AMORIM, 1998).

Em 1979, ocorreram as primeiras 20 marcações (Pesque, Marque e Solte) de agulhões-velas no Iate Clube do Rio de Janeiro-ICRJ, segundo AMORIM e ARFELLI (1979). O I Torneio de Marcação de Peixes-de-Bico foi realizado em janeiro de 1993 no YCI (Ilhabela), em janeiro de 1994 no Costa Azul Iate Clube-CAIC (Cabo Frio), em dezembro no Iate Clube do Espírito Santo-ICES (Vitória), de acordo com AMORIM *et al.* (2012).

Aproximadamente 500 marcas foram colocadas nos torneios de pesca esportiva do YCI, CAIC, ICRJ, ICES e ICBU, incluindo a pesca comercial atuneira sediada em Santos, no período de 1993 a 2010. Um agulhão-branco liberado por um pescador esportivo do YCI, em Ilhabela-SP em 1994 foi capturado pela pesca atuneira frente a Florianópolis-SC após três anos. Um espadarte, liberado pela pesca comercial, em frente a Florianópolis-SC em 1982, com cerca de 70 cm e 14 kg foi encontrado após 11 anos e três meses em águas internacionais uruguaias e argentinas por uma embarcação uruguaia, com 220 cm e 175 kg. Um agulhão-vela liberado por um pescador esportivo do ICRJ, no Rio de Janeiro-RJ, em dezembro de 1996 foi capturado por um atuneiro de Santos-SP, em fevereiro de 1997. Em 18 de novembro de 2008, um pescador esportivo do ICRJ, em Cabo Frio-RJ liberou um agulhão-vela em frente a Cabo Frio (23°50'S-42°50'W) e capturado pela pesca comercial em 29 de dezembro de 2008, basicamente no mesmo local onde foi marcado. Um sailfish com peso estimado de cerca de

15 quilos, marcado no dia 31 de janeiro de 2011, em frente à Praia Grande, no litoral de São Paulo, na posição 24°09'S-46°16'W foi reencontrado dia 16 de março do mesmo ano por uma traineira de pesca de sardinha em profundidade de 35 metros na latitude 25°13'091'' e longitude 47°19'865'', mostrando um deslocamento na direção sul (AMORIM *et al.*, 2011).

Os pescadores esportivos do ICRJ, em Cabo Frio, RJ, na temporada 2012/2013 deram continuidade à parceria com o Projeto Marlim, marcando e liberando 16 marlins-azuis. Em um deles foi colocado uma marca eletrônica "PSAT Pop up" que irá reportar via satélite a movimentação do peixe. Segundo o professor José Carlos Pacheco, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que orientou o trabalho de marcação eletrônica, o registro do trajeto de um marlim-azul liberado em 2006 no nordeste do Brasil mostrou que após 17 dias ele se encontrava no Golfo do México.

No XXV Campeonato de Pesca Oceânica, Marque e Solte, do YCI na temporada de 2012/2013, foram pescados, marcados e liberados 12 sailfish, 9 marlins-azuis e 6 marlins-brancos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A.F. e ARFELLI, C.A. 1979 Marcação de peixes, um auxílio à pesquisa. *Anzol & Linha*, Rio de Janeiro, (2): 6-7.
- AMORIM, A.F. e SILVA, B. 2005 Game fisheries off São Paulo State Coast in Brazil (1996-2004). *Collective Volume of Scientific Papers, ICCAT, Madri*, 58(5): 1574-88.
- AMORIM, A.F.; PIMENTA, E.G.; AMORIM, M.C.C. 2011 *Peixes-de-bico do Atlântico*. Santos, Edição do Autor. 108p.
- AMORIM, A.F.; PIMENTA, E.G.; REZENDE, M.F.; ARFELLI, C.A. 2012 Projeto Marlim: sustentabilidade da pesca esportiva oceânica brasileira (1979-2010). *Ação Ergonômica*, 7(1): 20-30.
- ARFELLI, C.A.; AMORIM, A.F.; GRAÇA-LOPES, R. 1994 Billfish sport fishery off Brazilian coast. *Collective Volume of Scientific Papers, Report of Second ICCAT Billfish Workkshop, ICCAT, Madri*, (41): 214-17.
- CARRARI-AMORIM, M.C. 1998 Marcados para Viver. *Revista Pesca Esportiva*, RG Um Editora, São Paulo, 22: 12-17.
- PIMENTA, E.G.; MARQUES, F.R.; LIMA, G.S.; AMORIM, A.F. 2001 Marlin project: tag & release, biometrics and stomach content of billfish in Cabo Frio city, Rio de Janeiro, Brazil. *Collective Volume of Scientific Papers, ICCAT, Madrid*, 53: 371-5.